



INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Texto para Discussão n° 86 – 2022
Assistência Odontológica segundo posse
de plano de saúde: Análise da Pesquisa
Nacional de Saúde, 2019

Autor: Bruno Minami

Superintendente: José Cechin

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou em 2019 a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), inquérito domiciliar de saúde mais amplo do território brasileiro. Com os microdados dessa pesquisa, este estudo teve como objetivo descrever o cenário de saúde bucal dos beneficiários e não beneficiários de planos de saúde de assistência odontológica no Brasil em 2019. Espera-se que esse mapeamento contribua com outras análises, estudos e ações de impacto.

Resultados: dos 209,6 milhões de brasileiros em 2019, 26,7 milhões (13%) tinham um plano de saúde de assistência odontológica e 183,0 milhões (87%) não tinha acesso à odontologia suplementar (utilizavam esses serviços por meio do Sistema Único de Saúde - SUS - ou pagavam os serviços do próprio bolso).

Destaca-se que, entre os que responderam as questões:

- a autoavaliação da saúde bucal foi melhor entre os beneficiários de planos (19% disseram que estava “muito boa” e 61%, “boa”) do que entre os não beneficiários (11% e 57%, respectivamente);
- os beneficiários de planos odontológicos costumam ir ao dentista com maior frequência (74% disseram que foram nos últimos 12 meses anteriores à data da entrevista) do que os não beneficiários (46%);
- cerca de 3% dos beneficiários e 8% dos não beneficiários responderam que nunca foram ao dentista;
- para higiene bucal, a escova e pasta de dente foram citados por quase todos os entrevistados (em ambos os grupos analisados, mais de 98% disseram que usam). O fio dental é mais utilizado pelos beneficiários (83%) do que pelos não beneficiários (58%). O uso do enxaguante bucal foi menos citado em ambos os grupos (57% dos beneficiários e 39% dos não beneficiários);
- a frequência de escovação dos dentes para higiene bucal foi diferente nos dois grupos. Beneficiários costumam escovar os dentes com maior frequência (75% disseram fazer 3 vezes ou mais e 23%, 2 vezes ou mais por dia) do que os não beneficiários (60% e 34%, respectivamente);
- a frequência da troca da escova de dente por uma nova foi semelhante nos dois grupos – entre os beneficiários, 56% costumam trocar com menos de 3 meses e 36% entre 3 e 6 meses, e entre os não beneficiários, essa proporção foi de 50% e 38%, respectivamente;
- a maioria da população não apresenta nenhuma dificuldade para se alimentar por causa de problemas com os dentes ou dentadura;
- quase metade dos entrevistados disseram que já haviam perdido algum dente (em ambos os grupos). Entre os que responderam ter pedido todos os dentes de cima, a proporção foi de 18% entre os não beneficiários e 5% entre os beneficiários;
- os principais motivos que levaram o entrevistado para consultar um dentista pela última vez foi para “Limpeza, prevenção ou revisão” e “tratamento dentário, como obturação e canal”.

Entende-se ainda há pontos de melhoria em aspectos que envolvem a conscientização, adesão a programas de promoção de saúde bucal, o acesso à informação e à odontologia. A saúde bucal é inseparável do sistema de saúde, deve fazer parte dos programas de coordenação do cuidado e envolver ações de promoção da saúde baseadas principalmente em abordagens preventivas, com políticas de atenção a fatores de risco e estilos de vida que tragam melhorias para a qualidade de vida das pessoas – ainda mais, para um período pós-pandemia de Covid-19 no qual muitos adiaram suas consultas.

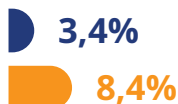
● Com plano de saúde de assistência odontológica

● Sem plano de saúde de assistência odontológica

Consultou um dentista em até 12 meses da data da entrevista



Nunca foi ao dentista



LIMPEZA BUCAL

Escova de dente



Pasta de dente



Fio dental



Enxaguatório bucal



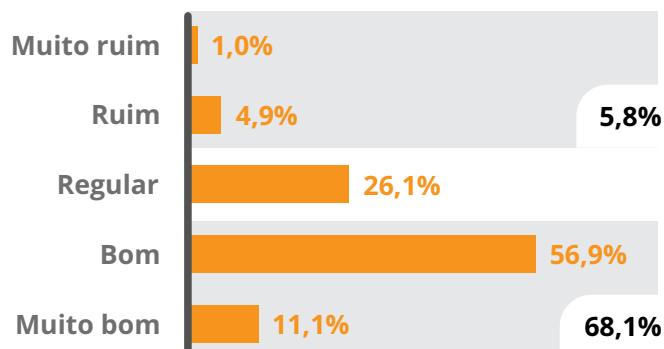
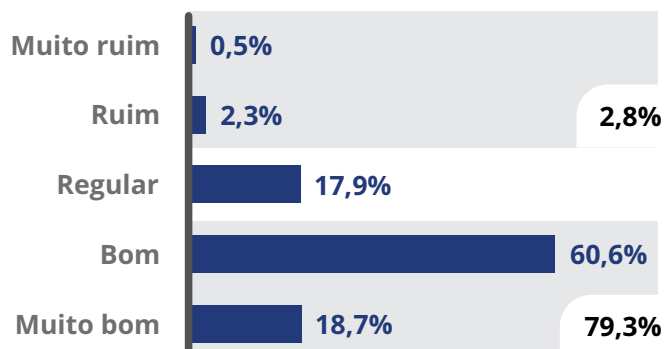
Escova os dentes 3x ou mais por dia



Troca da escova de dente em menos de 3 meses



AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL (dentes e gengivas)



INTRODUÇÃO

Poucas vezes refletimos sobre nossa boca, mas ela exerce função fundamental para que possamos mastigar, engolir, falar e sorrir, além de proporcionar bem-estar e saúde. Nas últimas décadas, foram criados diversos programas para garantir ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros em todos os níveis de atenção à saúde.

Em 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou, em parceria com o Ministério da Saúde, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), o inquérito domiciliar de saúde mais amplo do território brasileiro. Com os resultados dessa pesquisa será possível descobrir como está a assistência à saúde bucal dos brasileiros e destacar, em especial, o cenário dos que possuem um plano de saúde com cobertura odontológica. Espera-se que esse mapeamento contribua com outras análises, estudos e ações de impacto.

MÉTODO

Foram utilizados os microdados da PNS ano 2019¹. Ao todo, a amostra contou com a participação de 108.457 domicílios particulares permanentes em todo território brasileiro². Dentro de cada domicílio respondeu ao questionário dessa pesquisa, um morador com idade igual ou superior a 15 anos de idade (selecionado por amostragem aleatória simples da lista de moradores construída no momento da entrevista para responder ao questionário específico). Aplicou-se peso amostral e chegou-se a uma população estimada para o Brasil de 209,6 milhões de habitantes em 2019.

Do total de habitantes, 59,7 milhões de brasileiros possuíam algum plano de saúde, médico ou odontológico, particular, de empresa ou órgão público. Desses beneficiários, 33,1 milhões tinham somente o plano de assistência médica,

21,5 milhões o plano de assistência médica e odontológica e 5,1 milhões somente o plano de assistência odontológica (Tabela 1). Este estudo utilizará todos os que declararam ter plano odontológico, totalizando assim, 26,7 milhões de beneficiários³.

TABELA 1. NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS COM PLANO DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA MÉDICA, ODONTOLÓGICA OU AMBOS E DE PESSOAS QUE NÃO POSSUEM PLANO DE SAÚDE. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. BRASIL, 2019.

	N	%
POSSUI PLANO DE SAÚDE	59.723.607	28,5
SOMENTE PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA	33.047.651	15,8
PLANO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA	21.540.323	10,3
SOMENTE PLANO DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA	5.135.633	2,5
NÃO POSSUI PLANO DE SAÚDE	149.866.000	71,5
TOTAL DE HABITANTES	209.589.607	100,0

Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

A proporção apresentada nas tabelas deste estudo é em relação ao total de respondentes de cada pergunta. Realizou-se análises estatísticas com o Intervalo com 95% de Confiança - IC 95% e para diferenciar o comportamento de beneficiários com o de não beneficiários, considerou-se a observância de ausência de sobreposição do Intervalo de Confiança. Os dados foram analisados no *software* R. As variáveis analisadas estão no Anexo 1 deste estudo.

RESULTADOS

Em 2019, dos 209,6 milhões de brasileiros, 26,7 milhões de beneficiários (13% da população brasileira) possuíam um plano de saúde de assistência médica e odontológica e exclusivamente odontológica⁴ e 183,0 milhões (87%) não tinham

¹ Pesquisa mais recente disponível. A PNS tem intervalo previsto de cinco anos. A primeira edição foi realizada em 2013, entretanto não foi possível realizá-la em 2018.

² Não foram considerados na amostra os domicílios localizados nos setores censitários especiais (quartéis, bases militares, alojamentos, acampamentos, setores com baixo patamar domiciliar, agrupamentos indígenas, unidades prisionais, Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI), Atendimentos Integrados à Criança e ao Adolescente (AICA), conventos, hospitais, Agrovilas de Projetos de Assentamentos Rurais e Agrupamentos Quilombolas).

³ O número de beneficiários estimado pela PNS 2019 pode ser diferente do divulgado pela ANS. A Agência não inclui os beneficiários vinculados a planos de saúde de órgãos da administração pública direta, fundacional e autárquica (pois não estão sob a regulamentação da ANS).

⁴ Particular, de empresa ou órgão público. O número de beneficiários estimado pela PNS 2019 pode ser diferente do divulgado pela ANS. A Agência não inclui os beneficiários vinculados a planos de saúde de órgãos da administração pública direta, fundacional e autárquica (pois não estão sob a regulamentação da ANS).

acesso à odontologia complementar (utilizavam esses serviços por meio do Sistema Único de Saúde ou pagavam os serviços do próprio bolso).

A proporção de pessoas que consultaram um dentista nos últimos 12 meses anteriores à data da entrevista não chegou à metade da população brasileira (49%). Entretanto, foi distinto o comportamento segundo posse de plano de

saúde - entre os que possuem plano odontológico, quase três em cada quatro entrevistados (74%) responderam que consultaram um dentista em até um ano e entre os não beneficiários, essa proporção foi de 46%. Destaca-se que 3% dos beneficiários e 8% dos não beneficiários nunca foram ao dentista, o que totaliza cerca de 16,2 milhões de brasileiros (Tabela 2).

TABELA 2. NÚMERO E PROPORÇÃO DE PESSOAS COM E SEM PLANO DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA SEGUNDO TEMPO APÓS A ÚLTIMA CONSULTA A UM DENTISTA. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. BRASIL, 2019.

	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO			SEM PLANO DE SAÚDE		
	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)
QUANDO CONSULTOU UM DENTISTA PELA ÚLTIMA VEZ						
ATÉ 1 ANO	19.671.919	73,7	(72,83 - 74,66)	83.903.575	45,9	(45,44 - 46,3)
MAIS DE 1 ANO A 2 ANOS	3.484.883	13,1	(12,36 - 13,77)	30.129.456	16,5	(16,19 - 16,76)
MAIS DE 2 ANOS A 3 ANOS	1.033.628	3,9	(3,54 - 4,21)	14.156.166	7,7	(7,54 - 7,94)
MAIS DE 3 ANOS	1.590.682	6,0	(5,51 - 6,41)	39.392.695	21,5	(21,18 - 21,9)
NUNCA FOI AO DENTISTA	894.845	3,4	(3,04 - 3,67)	15.331.759	8,4	(8,18 - 8,58)

Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

Ao consultar a população sobre os itens que utilizam para fazer a higiene bucal, a escova e pasta de dente foram citados por quase todos os entrevistados que responderam a essa questão (em ambos os grupos analisados, mais de 98% disseram que usam). O fio dental, item que consegue chegar em partes onde a escova não alcança, é mais utilizado pelos beneficiários

de planos de saúde (83%) do que pelos não beneficiários (58%). O uso do enxaguante bucal⁵, que pode complementar a limpeza oral e usado em casos específicos, foi menos citado e é mais utilizado por beneficiários (57%) do que os não beneficiários (39%) (Tabela 3).

⁵ Como *plax*, *colgate*, *cepacol*.

TABELA 3. NÚMERO E PROPORÇÃO DE PESSOAS COM E SEM PLANO DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA SEGUNDO ITENS DE USO PARA LIMPEZA BUCAL. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. BRASIL, 2019.

	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO			SEM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO		
	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)
O QUE O(A) SR(A) USA PARA FAZER A LIMPEZA DE SUA BOCA						
ESCOVA DE DENTE						
SIM	9.128.043	99,6	(99,5 - 99,8)	60.779.333	98,4	(98,3 - 98,5)
NÃO	33.633	0,4	(0,2 - 0,5)	1.008.449	1,6	(1,5 - 1,8)

TABELA 3. CONTINUAÇÃO

	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO			SEM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO		
	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)
PASTA DE DENTE						
SIM	9.115.325	99,5	(99,5 - 99,8)	60.838.083	98,5	(98,3 - 98,5)
NÃO	46.351	0,5	(0,2 - 0,5)	949.699	1,5	(1,5 - 1,8)
FIO DENTAL						
SIM	7.604.490	83,0	(82,1 - 83,9)	35.980.007	58,2	(57,7 - 58,8)
NÃO	1.557.185	17,0	(16,1 - 17,9)	25.807.775	41,8	(41,2 - 42,3)
ENXAGUATÓRIO BUCAL						
SIM	5.254.622	57,4	(56,1 - 58,6)	24.053.703	38,9	(38,3 - 39,5)
NÃO	3.907.054	42,6	(41,4 - 43,9)	37.734.079	61,1	(60,5 - 61,7)

Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

A frequência de escovação dos dentes para higiene bucal foi diferente nos dois grupos. Beneficiários de planos de saúde costumam escovar os dentes com maior frequência (75% disseram fazer 3 vezes ou mais e 23%, 2 vezes ou mais por dia) do que os não beneficiários (60% e 34%, respectivamente).

A frequência que os respondentes trocam a escova de dente por uma nova foi semelhante nos dois grupos – entre os beneficiários, 56% costumam trocar com menos de 3 meses e 36% entre 3 e 6 meses, e entre os não beneficiários, essa proporção foi de 50% e 38%, respectivamente (Tabela 4).

TABELA 4. NÚMERO E PROPORÇÃO DE PESSOAS COM E SEM PLANO DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA SEGUNDO FREQUÊNCIA DE HIGIENE BUCAL COM ESCOVA DE DENTE E FREQUÊNCIA DE TROCA DA ESCOVA DE DENTE POR UMA NOVA. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. BRASIL, 2019.

	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO			SEM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO		
	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)
COM QUE FREQUÊNCIA O(A) SR(A) USA ESCOVA DE DENTES PARA A HIGIENE BUCAL						
3 VEZES OU MAIS POR DIA	6.804.046	74,5	(73,4 - 75,6)	36.613.412	60,2	(59,7 - 60,8)
2 VEZES POR DIA	2.128.201	23,3	(22,2 - 24,4)	20.620.715	33,9	(33,4 - 34,4)
1 VEZ POR DIA	189.920	2,1	(1,7 - 2,4)	3.388.790	5,6	(5,3 - 5,8)
NÃO ESCOVO TODOS OS DIAS	5.876	0,1	(0 - 0,1)	156.416	0,3	(0,2 - 0,3)

TABELA 4. CONTINUAÇÃO

	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO			SEM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO		
	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)
COM QUE FREQUÊNCIA O(A) SR(A) TROCA A SUA ESCOVA DE DENTE POR UMA NOVA						
MENOS DE 3 MESES	5.074.816	55,6	(54,2 - 57)	30.229.914	49,7	(49 - 50,4)
DE 3 MESES A MENOS DE 6 MESES	3.288.150	36,0	(34,7 - 37,3)	22.840.949	37,6	(36,9 - 38,3)
DE 6 MESES A MENOS DE 1 ANO	688.170	7,5	(6,9 - 8,2)	6.270.484	10,3	(10 - 10,7)
1 ANO OU MAIS	76.906	0,8	(0,6 - 1,1)	1.409.727	2,3	(2,2 - 2,5)
NUNCA TROCOU	0	0,0	(0 - 0)	28.260	0,0	(0 - 0,1)

Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

Sobre a autoavaliação da saúde bucal (que inclui dentes e gengivas), o grupo dos beneficiários apresentou resultado melhor do que os não beneficiários. Entre os que possuem plano de saúde, 19% avaliaram sua saúde bucal como muito boa e 61% como boa, e entre os que não possuem, essa proporção foi de 11% e 57%, respectivamente.

Sobre o grau de dificuldade para se alimentar por causa de problemas com os dentes ou dentadura, a maioria da população não apresenta nenhuma dificuldade (93% entre beneficiários e 87% entre não beneficiários). Já entre os que possuem algum grau de dificuldade (de

leve a muito intenso), a proporção foi maior entre os não beneficiários (13%) do que entre os beneficiários (7%).

Ao questionar se o entrevistado já havia perdido algum dente (de cima ou de baixo), quase metade responderam que já haviam pedido (em ambos os grupos). Destaca-se que a proporção entre os que responderam ter pedido todos os dentes de cima foi de 18% entre os não beneficiários e 5% entre os beneficiários e entre os que perderam todos os dentes de baixo, foi de 12% entre os não beneficiários e 3% entre os beneficiários.

TABELA 5. NÚMERO E PROPORÇÃO DE PESSOAS COM E SEM PLANO DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA SEGUNDO AUTOAValiaÇÃO DE SAÚDE BUCAL, DIFICULDADE DE ALIMENTAÇÃO POR PROBLEMA COM OS DENTES/DENTADURA E PERDA DOS DENTES PERMANENTES. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. BRASIL, 2019.

	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO			SEM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO		
	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)
EM GERAL, COMO O(A) SR(A) AVALIA SUA SAÚDE BUCAL (DENTES E GENGIVAS)						
MUITO BOA	1.710.260	18,7	(17,7 - 19,7)	6.878.793	11,1	(10,7 - 11,5)
BOA	5.551.948	60,6	(59,4 - 61,8)	35.168.079	56,9	(56,4 - 57,4)
REGULAR	1.643.033	17,9	(17 - 18,8)	16.137.292	26,1	(25,7 - 26,6)
RUIM	211.255	2,3	(1,9 - 2,7)	3.012.780	4,9	(4,7 - 5,1)
MUITO RUIM	45.180	0,5	(0,3 - 0,7)	590.839	1,0	(0,9 - 1)

TABELA 5. CONTINUAÇÃO

	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO			SEM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO		
	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)
QUE GRAU DE DIFICULDADE O(A) SR(S) TEM PARA SE ALIMENTAR POR CAUSA DE PROBLEMAS COM SEUS DENTES OU DENTADURA?						
NENHUM	8.507.453	92,9	(92,2 - 93,5)	53.547.476	86,7	(86,3 - 87)
LEVE	378.512	4,1	(3,7 - 4,6)	4.244.562	6,9	(6,6 - 7,1)
REGULAR	202.895	2,2	(1,8 - 2,6)	2.665.113	4,3	(4,1 - 4,5)
INTENSO	60.959	0,7	(0,5 - 0,8)	1.021.878	1,7	(1,5 - 1,8)
MUITO INTENSO	11.857	0,1	(0,1 - 0,2)	308.752	0,5	(0,4 - 0,6)
LEMBRANDO-SE DOS SEUS DENTES PERMANENTES DE CIMA, O(A) SR(A) PERDEU ALGUM						
NÃO	4.287.921	46,8	(45,5 - 48,1)	21.318.300	34,5	(34 - 35)
SIM, PERDI	4.379.506	47,8	(46,5 - 49,2)	29.572.839	47,9	(47,3 - 48,4)
SIM, PERDI TODOS OS DENTES DE CIMA	494.249	5,4	(4,9 - 5,9)	10.896.643	17,6	(17,2 - 18,1)
LEMBRANDO-SE DOS SEUS DENTES PERMANENTES DE BAIXO, O(A) SR(A) PERDEU ALGUM						
NÃO	4.208.820	45,9	(44,5 - 47,4)	20.614.962	33,4	(32,8 - 33,9)
SIM, PERDI	4.639.834	50,6	(49,2 - 52,1)	33.750.092	54,6	(54,1 - 55,2)
SIM, PERDI TODOS OS DENTES DE BAIXO	313.022	3,4	(3 - 3,9)	7.422.728	12,0	(11,6 - 12,4)

Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

Sobre o principal motivo que levou o entrevistado para consultar um dentista na última vez, a maioria foi para “Limpeza, prevenção ou revisão” (47%). Entretanto, ao distinguir os dois grupos estudados, essa proporção foi maior entre os beneficiários (60%) do que os não beneficiários (44%). O tratamento dentário, como obturação e canal, foi o segundo procedimento

mais citado, sendo a proporção um pouco maior entre não beneficiários (22%). Já o terceiro procedimento que levou o entrevistado a um dentista foi diferente nos dois grupos, entre os não beneficiários a extração foi citada por 10%, e entre os beneficiários a colocação/manutenção de aparelho nos dentes (ortodôntico) foi citado por 8% (Tabela 6).

TABELA 6. NÚMERO E PROPORÇÃO DE PESSOAS COM E SEM PLANO DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA SEGUNDO PRINCIPAL MOTIVO DA ÚLTIMA CONSULTA COM O DENTISTA. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. BRASIL, 2019.

	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO			SEM PLANO DE SAÚDE		
	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)
QUAL O PRINCIPAL MOTIVO QUE O(A) FEZ CONSULTAR O DENTISTA NA ÚLTIMA VEZ						
LIMPEZA, PREVENÇÃO OU REVISÃO	3.994.299	59,6	(58,2 - 61)	12.217.981	44,1	(43,3 - 44,9)

TABELA 6. CONTINUAÇÃO

	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO			SEM PLANO DE SAÚDE		
	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)	N	PROPORÇÃO (%)	IC PARA PROPORÇÃO (95%)
DOR DE DENTE	323.217	4,8	(4,2 - 5,5)	2.266.314	8,2	(7,7 - 8,6)
EXTRAÇÃO	269.739	4,0	(3,5 - 4,6)	2.718.255	9,8	(9,4 - 10,2)
TRATAMENTO DENTÁRIO (OBTURAÇÃO, CANAL ETC.).	1.203.593	18,0	(16,8 - 19,1)	6.011.860	21,7	(21,1 - 22,3)
PROBLEMA NA GENGIVA	63.522	0,9	(0,7 - 1,2)	344.595	1,2	(1 - 1,5)
TRATAMENTO DE FERIDA NA BOCA	2.222	0,0	(0 - 0,1)	51.374	0,2	(0,1 - 0,2)
IMPLANTE DENTÁRIO	130.837	2,0	(1,6 - 2,3)	779.030	2,8	(2,5 - 3,1)
COLOCAÇÃO/ MANUTENÇÃO DE APARELHO NOS DENTES (ORTODÔNTICO)	540.092	8,1	(7,3 - 8,8)	1.853.921	6,7	(6,3 - 7,1)
COLOCAÇÃO/ MANUTENÇÃO DE PRÓTESE OU DENTADURA	160.026	2,4	(2 - 2,8)	1.354.865	4,9	(4,6 - 5,2)
OUTRO	17.354	0,3	(0,1 - 0,4)	99.721	0,4	(0,3 - 0,4)

Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

DISCUSSÃO

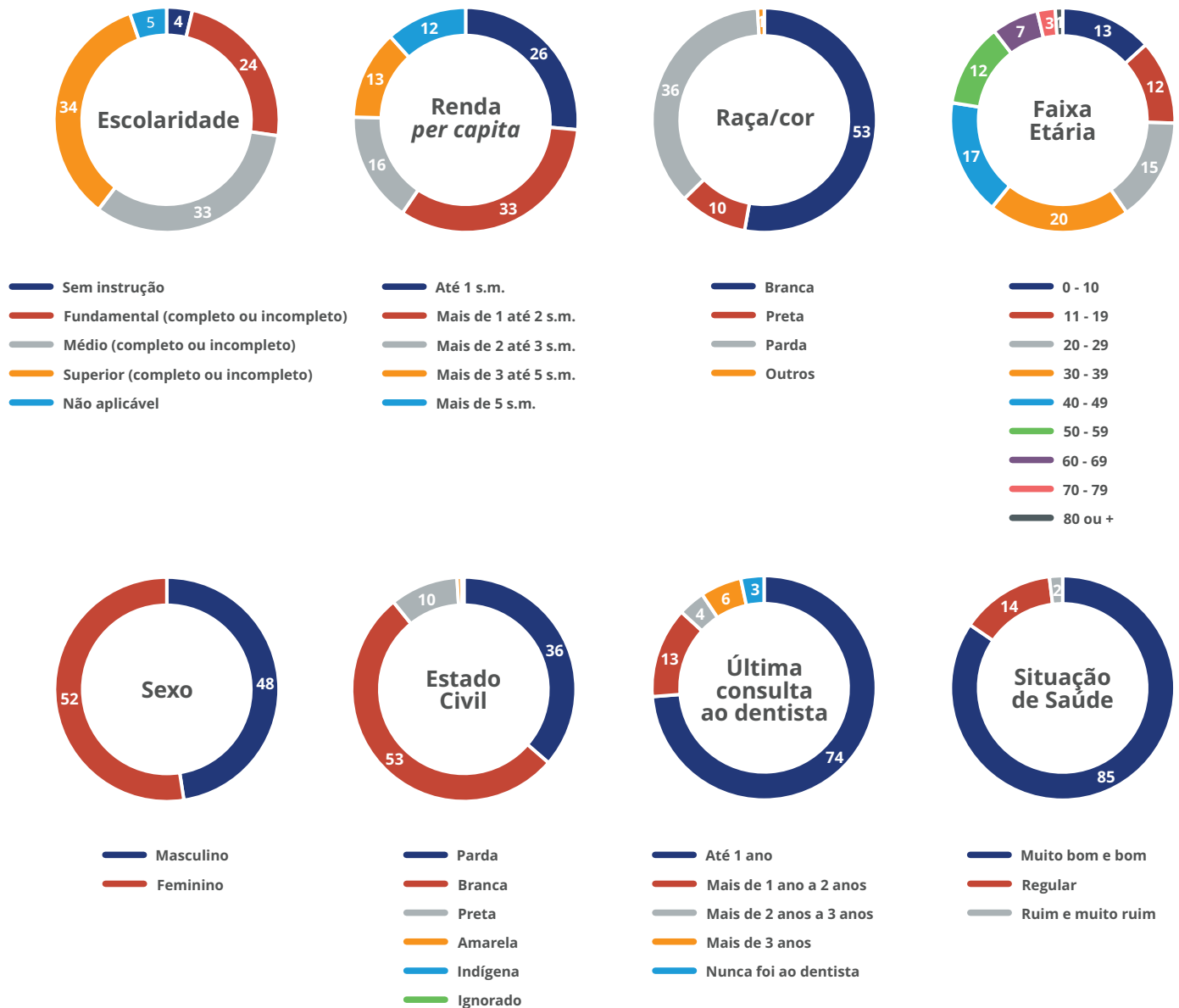
Os resultados do presente estudo mostraram que em 2019, 26,7 milhões de brasileiros (ou 13% da população) tinham um plano de saúde de assistência médica e odontológica ou exclusivamente odontológica e 183,0 milhões (87%) não tinham acesso à odontologia suplementar (utilizavam esses serviços por meio do Sistema Único de Saúde ou pagavam os serviços do próprio bolso).

O Texto para Discussão do IESS (2021) analisou o perfil desses beneficiários de planos odontológicos (Infográfico 2 e Anexo 2)⁶.

⁶ TD 81 - Perfil dos beneficiários de planos de saúde de assistência odontológica no Brasil. Disponível em: <https://iess.org.br/biblioteca/tds-e-estudos/textos-para-discussao/td-81-perfil-dos-beneficiarios-de-planos-de-saude-de>

Em suma, destacou-se que entre os 26,7 milhões de beneficiários em 2019: o sexo feminino apresentou percentual superior (52%) em comparação com o masculino (48%); mais da metade (64%) eram adultos entre 20 e 59 anos de idade, seguido dos jovens de 0 a 19 anos (25%) e idosos com 60 anos ou mais (10%); metade dos beneficiários (53%) se autodeclararam como brancos; quase um terço (29%) estavam no Estado de São Paulo; quanto mais escolarizado, maior foi a taxa de cobertura (dos que possuem ensino superior, 27% possuíam o benefício e dos que tinham ensino médio, 14%; e quanto maior a renda, maior foi a taxa de cobertura (33% disseram ganhar acima de 5 s.m. e 29% entre 3 s.m. até 5 s.m.) (IESS, 2021).

INFOGRÁFICO 2. PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS DE PLANOS ODONTOLÓGICOS SEGUNDO ALGUMAS VARIÁVEIS ANALISADAS NO ESTUDO. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. BRASIL, 2019.



Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

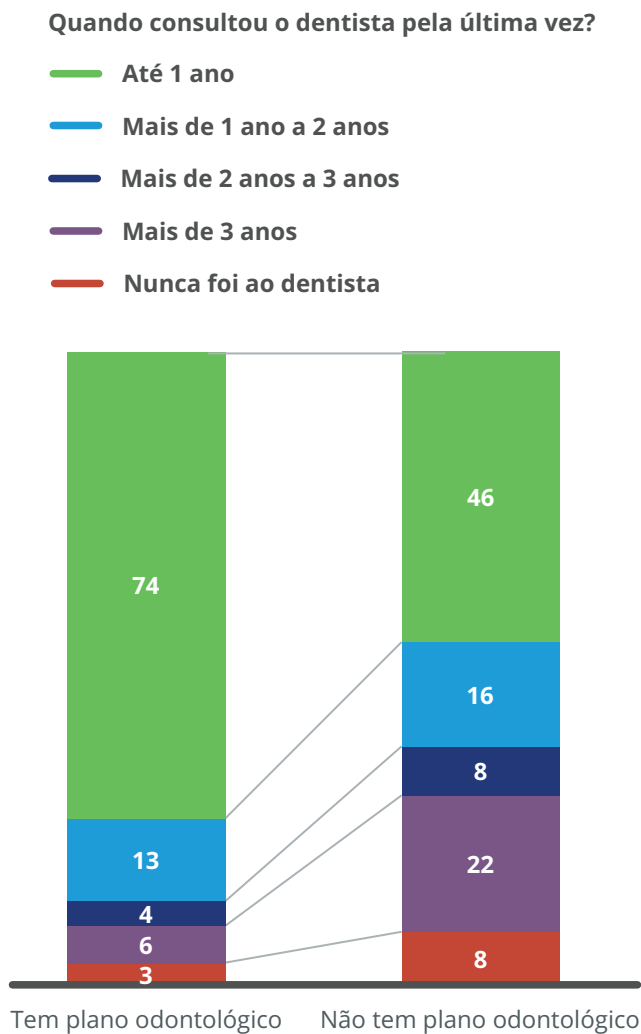
Quanto a assistência à saúde odontológica, este estudo demonstrou que a proporção de pessoas que consultaram um dentista nos últimos 12 meses anteriores à data da entrevista não chegou à metade da população brasileira (49%). Entretanto, foi distinto o comportamento segundo posse de plano de saúde - entre os que possuem plano odontológico, quase três em cada quatro entrevistados (74%) responderam que consultaram um dentista em até um ano e entre os não beneficiários, essa proporção foi de 46% (Gráfico 1).

Em outro olhar, destaca-se que 3% dos beneficiários e 8% dos não beneficiários disseram que nunca foram ao dentista (gráfico 1), o que totaliza cerca de 16,2 milhões de brasileiros.

Este resultado traz luz aos gestores de saúde para que tentem encontrar esses indivíduos e orientem sobre a saúde bucal, higienização correta e importância de ir ao dentista. Consultá-lo somente quando já está com dor pode significar que o problema esteja avançado. A saúde bucal também está relacionada a diversas funções do organismo, seja para o bem-estar e autoconfiança, seja na prevenção e identificação de doenças. O dentista pode ser o primeiro profissional da saúde a correlacionar lesões bucais com sinais e sintomas sistêmicos, o ambiente de trabalho, falta de nutrientes, problemas coronarianos, diabetes e outras condições⁷.

⁷ Discussão realizada no "Webinar IESS - Como a odontologia atua para a gestão de saúde". Disponível em: <https://youtu.be/AizYfrkYSVU>.

GRÁFICO 1. PROPORÇÃO DE PESSOAS COM E SEM PLANO DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA SEGUNDO TEMPO APÓS A ÚLTIMA VISITA AO DENTISTA. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. BRASIL, 2019.



Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

Sobre a higiene bucal, o Ministério da Saúde (MS) orienta que se escove os dentes utilizando creme dental (pasta de dente) com flúor, passando o fio dental pelo menos duas vezes em cada um dos espaços entre os dentes e escovar a língua (MS, 2012). Os resultados deste estudo mostraram que no geral, a maioria (mais de 98%) dos entrevistados disseram que escovam os dentes com escova e pasta de dente. Já o uso do fio dental para limpeza da boca foi citado por 83% dos beneficiários e 58% dos não beneficiários de planos de saúde. Assim, sendo esse um item que complementa a escovação e auxilia na eliminação da placa bacteriana, recomenda-se lembrar a população da importância deste processo na higienização bucal, principalmente

entre os que não possuem vínculo com plano de saúde.

O MS também recomenda que a escovação ocorra diariamente, após cada refeição e uma última vez antes de dormir (MS, 2012)⁸. Ao considerar que são realizadas três refeições diariamente (café da manhã, almoço e janta), o sugerido é escovar os dentes ao menos três vezes ao dia (considerando que a escovação após o jantar é a mesma antes de dormir). Esta pesquisa demonstrou que essa frequência foi a mais citada entre os entrevistados, sendo esta proporção maior entre os beneficiários (75%) do que não beneficiários (60%). Alerta-se que 6% dos não beneficiários e 2% dos beneficiários disseram escovar apenas 1 vez por dia. A nossa boca está ligada diretamente a nossa saúde geral e a não escovação e rotina higiênica podem causar doenças bucais que, por sua vez, podem levar (ou agravar) doenças cardiovasculares e diabetes (MS, 2012)⁹.

Antes da escovação também é importante se atentar ao desgaste das cerdas da escova de dente (que com o tempo, não conseguirão mais limpar perfeitamente os dentes). Em média, entende-se que a escova seja trocada a cada três meses de uso. A PNS 2019 detectou que cerca de metade dos respondentes costumam trocar a escova de dente por uma nova com menos de três meses (sendo a proporção de 56% entre beneficiários e 50% entre não beneficiários). Entretanto, cerca de um terço dos entrevistados responderam trocar a escova entre 3 e 6 meses e atenta-se que cerca de um décimo da população costuma troca de 6 meses ou mais – para este grupo, recomenda-se sempre alertar que não basta a escovação, mas também estar atento a efetividade das cerdas da escova de dente.

A autoavaliação da saúde bucal (que inclui dentes e gengivas) foi melhor no grupo dos beneficiários do que nos não beneficiários. Entre os que possuem plano de saúde, 19% avaliaram sua saúde bucal como muito boa e 61% como boa, e entre os que não possuem, essa

⁸ Para mais informações sobre a higienização bucal, recomenda-se a leitura: "Mantenha seu sorriso fazendo a higiene bucal corretamente" (MS, 2012).

⁹ Deve-se considerar também que doenças bucais têm relação direta com fumo, consumo de álcool e má alimentação.

proporção foi de 11% e 57%, respectivamente. Sobre o grau de dificuldade para se alimentar por causa de problemas com os dentes ou dentadura, a maioria da população não apresenta nenhuma dificuldade (93% entre beneficiários e 87% entre não beneficiários). Já entre os que possuem algum grau de dificuldade (de leve a muito intenso), a proporção foi maior entre os não beneficiários (13%) do que entre os beneficiários (7%).

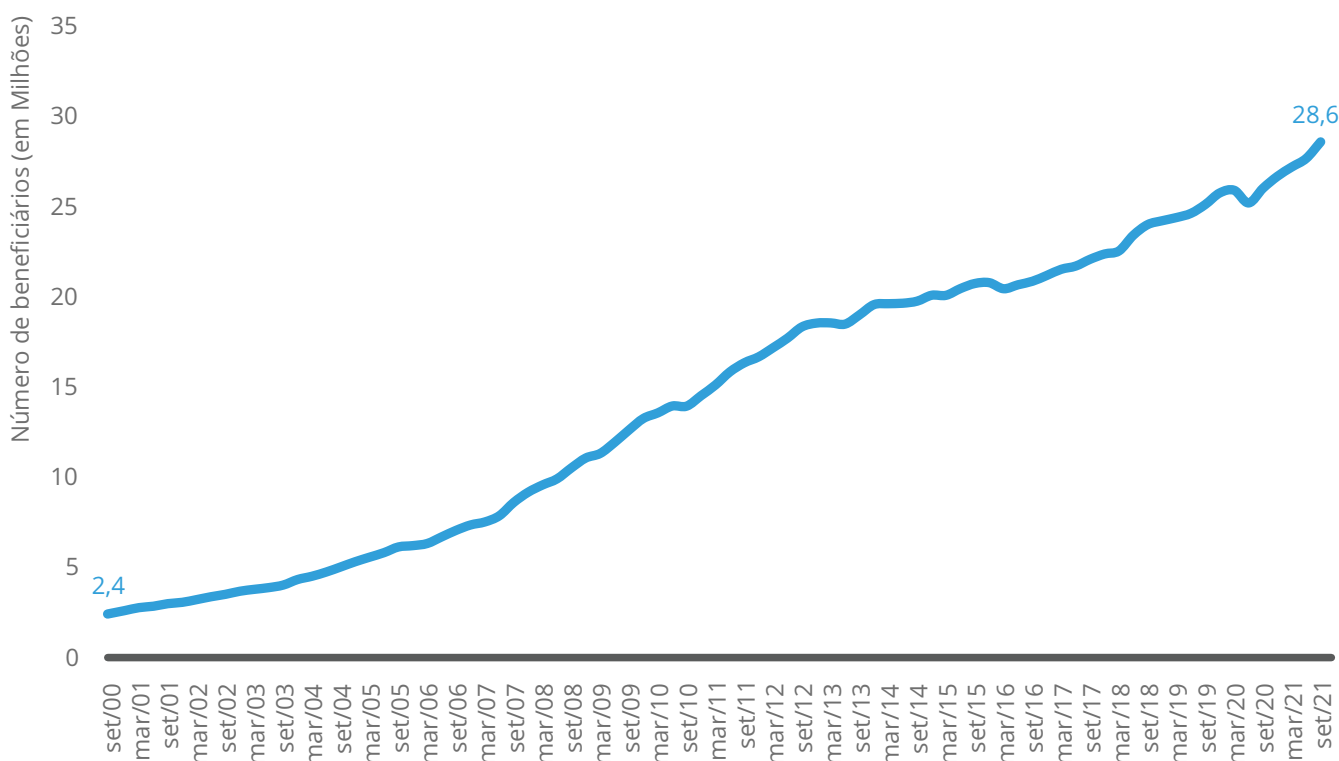
Outro tema para discussão é o alto número de brasileiros que já perderam algum ou todos os dentes permanentes. Cerca de metade dos entrevistados responderam que já perderam algum dente. A maior disparidade está entre os que disseram ter perdido todos os dentes de cima – entre os beneficiários, 5% e entre os não beneficiários, 18%. A perda de um ou mais dentes influencia na mastigação e identidade do indivíduo.

Por fim, complementa-se que o número de brasileiros com planos de saúde de assistência odontológica aumenta a cada ano. Com informações mais recentes divulgadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), entre os meses de setembro de 2000 e 2021, o número de beneficiários¹⁰ aumentou em mais de 11 vezes, passou de 2,4 milhões para a marca histórica de 28,6 milhões em 2021¹¹ (Gráfico 2). Este crescimento ressalta a importância de cada vez mais acompanhar como está a assistência à saúde desses beneficiários. Inquéritos como a PNS podem trazer esses resultados.

¹⁰ Entende-se como Beneficiário de plano privado de assistência à saúde a Pessoa física, titular ou dependente, que possui direitos e deveres definidos em legislação e em contrato assinado com a operadora de plano privado de assistência à saúde, para garantia da assistência médico-hospitalar e/ou odontológica. Esse termo é o formalmente preferido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

¹¹ O número de beneficiários estimado pela PNS 2019 pode ser diferente do divulgado pela ANS. A Agência não inclui os beneficiários vinculados a planos de saúde de órgãos da administração pública direta, fundacional e autárquica (pois não estão sob a regulamentação da ANS).

GRÁFICO 2. NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS VINCULADOS A PLANOS DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICA. BRASIL, SET/00 A SET/21.



Fonte: SIB/ANS/MS - 11/2021. Elaboração: IESS.

CONCLUSÃO

A Pesquisa Nacional de Saúde traz informações de base populacional e permitiu mapear a assistência odontológica no Brasil. Verificou-se que em ambos os segmentos destacados, ainda há indivíduos que nunca foram ao dentista, não escovam os dentes na frequência recomendada, passam mais de seis meses para trocar sua escova de dente por uma nova e declaram ter pedido algum ou todos os dentes.

Assim, entende-se ainda há pontos de melhoria em aspectos que envolvem a conscientização, adesão a programas de promoção de saúde bucal, o acesso à informação e à odontologia. A saúde bucal é inseparável do sistema de saúde, deve fazer parte dos programas de coordenação do cuidado e envolver ações de promoção da saúde baseadas principalmente em abordagens preventivas, com políticas de atenção a fatores de risco e estilos de vida que tragam melhorias para a qualidade de vida das pessoas – ainda mais, para um período pós-pandemia de Covid-19 no qual muitos adiaram suas consultas.

Com a posse desses dados, espera-se que este estudo contribua com outras análises e instigue ações para melhorar a saúde bucal da população brasileira. Constantes monitoramentos de indicadores de saúde bucal auxiliam a avaliação da evolução do sistema ao longo do tempo. Impor desafios e metas apropriados para a realidade do país auxiliam a direcionar

as prioridades e permitem que os profissionais estejam preparados para enfrentar as realidades atuais e futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=o-que-e>.

BRASIL. IBGE. Pesquisa nacional de saúde: 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação/ IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2020.

BRASIL. IBGE. Classificação de ocupações para pesquisas domiciliares - COD 2010. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/metodologia/anexos/anexo_7_ocupacao_cod.pdf.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Informações em Saúde Suplementar. Dados disponíveis em: < <http://www.ans.gov.br/anstabnet/> >.

BRASIL. Ministério da Saúde. Mantenha seu sorriso fazendo a higiene bucal corretamente. Brasília, DF. 2012. Disponível em: < https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/mantenha_sorriso_fazendo_higiene_bucal.pdf >

IESS. Texto para Discussão nº 81. Perfil dos beneficiários de planos de saúde de assistência odontológica no Brasil. 2021. Disponível em: <https://iess.org.br/biblioteca/tds-e-estudos/textos-para-discussao/td-81-perfil-dos-beneficiarios-de-planos-de-saude-de>

ANEXO 1.

As variáveis da PNS 2019 utilizadas para este estudo foram: V0026 (Ano de referência), V0025A (Tipo de situação censitária), A001 (Seleção do morador de 15 anos ou mais para responder o questionário individual), C006 (Tipo do domicílio), C008 (Sexo), C009 (Idade do morador na data de referência), C011 (Cor ou raça), E01602 (Qual é o estado civil de ___?), I00101 (Qual era o rendimento bruto mensal ou retirada que ___ fazia normalmente nesse trabalho?(valor em dinheiro)), I00102 (tem algum plano odontológico particular, de empresa ou órgão público?), J001 (tem algum plano de saúde médico particular, de empresa ou órgão público?), N001 (Quando ___ consultou um dentista pela última vez), N00101 (Em geral, como o(a) Sr(a) avalia a sua saúde), U00204 (Saúde bucal), U00205 (O que o(a) Sr(a) usa para fazer a limpeza de sua boca - Escova de dente), U00206 (O que o(a) Sr(a) usa para fazer a limpeza de sua boca - Pasta de dente), U00207 (O que o(a) Sr(a) usa para fazer a limpeza de sua boca - Fio dental), U00208 (O que o(a) Sr(a) usa para fazer a limpeza de sua boca - Enxaguatório bucal (como plax, colgate, cepacol)), U00101 (O que o(a) Sr(a) usa para fazer a limpeza de sua boca - Outros), U00401 (Com que frequência o(a) Sr(a) usa escova de dentes para a higiene bucal), U005 (Com que

frequência o(a) Sr(a) troca a sua escova de dente por uma nova), U006 (Em geral, como o(a) Sr(a) avalia sua saúde bucal (dentes e gengivas)), U00902 (Que grau de dificuldade o(a) Sr(s) tem para se alimentar por causa de problemas com seus dentes ou dentadura?), U02303 (Lembrando-se dos seus dentes permanentes de cima, o(a) Sr(a) perdeu algum), U02402 (Quantos dentes permanentes de cima perdeu?), U02403 (Lembrando-se dos seus dentes permanentes de baixo, o(a) Sr(a) perdeu algum), U02501 (Quantos dentes permanentes de baixo perdeu?), VDC003 (O(A) Sr(a) usa algum tipo de prótese dentária (dente artificial, implante, dentadura, chapa)), VDD004A (Total de moradores com 15 anos ou mais), VDE001 (Nível de instrução mais elevado alcançado (pessoas de 5 anos ou mais de idade) padronizado para o Ensino Fundamental - SISTEMA DE 9 ANOS), VDE002 (Condição em relação à força de trabalho na semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade), VDF003 (Condição de ocupação na semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade), V0001 (Rendimento domiciliar per capita (exclusive o rendimento das pessoas cuja condição na unidade domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico) e V0001 (Unidade da Federação).

ANEXO 2.

NÚMERO, TAXA DE COBERTURA E PROPORÇÃO DE PESSOAS COM E SEM PLANO DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS, SOCIOECONÔMICAS E POR GRANDES REGIÕES DO BRASIL. PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. BRASIL, 2019.

VARIÁVEIS	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO			SEM PLANO DE SAÚDE		POPULAÇÃO	
	N	TAXA DE COBERTURA (%)	PROPORÇÃO (%)	N	PROPORÇÃO (%)	N	PROPORÇÃO (%)
TOTAL	26.675.956	12,7	100,0	182.913.651	100,0	209.589.607	100,00
SEXO							
MASCULINO	12.686.108	12,7	48	87.472.001	47,8	100.158.109	47,8
FEMININO	13.989.848	12,8	52	95.441.650	52,2	109.431.498	52,2
FAIXA ETÁRIA (ANOS)							
0 - 10	3.539.880	12,1	13	25.832.886	14,1	29.372.767	14,0
11 - 19	3.241.102	11,7	12	24.439.868	13,4	27.680.970	13,2
20 - 29	3.988.723	13,4	15	25.682.251	14,0	29.670.974	14,2
30 - 39	5.461.087	16,9	20	26.823.516	14,7	32.284.603	15,4
40 - 49	4.439.566	15,1	17	25.031.255	13,7	29.470.822	14,1
50 - 59	3.221.474	12,1	12	23.489.145	12,8	26.710.619	12,7
60 - 69	1.804.123	9,5	7	17.269.052	9,4	19.073.176	9,1
70 - 79	692.962	6,7	3	9.661.969	5,3	10.354.932	4,9
80 OU +	287.038	5,8	1	4.683.708	2,6	4.970.746	2,4
ESCOLARIDADE							
SEM INSTRUÇÃO	976.153	6,0	3,7	15.382.664	8,4	16.358.817	7,8
FUNDAMENTAL INCOMPLETO OU EQUIVALENTE	4.869.402	7,0	18,3	64.607.195	35,3	69.476.597	33,1
FUNDAMENTAL COMPLETO OU EQUIVALENTE	1.414.315	9,3	5,3	13.770.897	7,5	15.185.212	7,2
MÉDIO INCOMPLETO OU EQUIVALENTE	1.486.503	10,3	5,6	12.878.052	7,0	14.364.555	6,9
MÉDIO COMPLETO OU EQUIVALENTE	7.335.716	15,4	27,5	40.199.415	22,0	47.535.131	22,7
SUPERIOR INCOMPLETO OU EQUIVALENTE	2.090.975	24,0	7,8	6.632.427	3,6	8.723.401	4,2

VARIÁVEIS	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO			SEM PLANO DE SAÚDE		POPULAÇÃO	
	N	TAXA DE COBERTURA (%)	PROPORÇÃO (%)	N	PROPORÇÃO (%)	N	PROPORÇÃO (%)
SUPERIOR COMPLETO	7.090.807	28,3	26,6	18.008.159	9,8	25.098.966	12,0
NÃO APLICÁVEL	1.412.085	11,0	5,3	11.434.842	6,3	12.846.928	6,1
RENDA							
ATÉ ¼ SALÁRIO MÍNIMO	295.479	1	1,1	20.614.006	11,3	20.909.485	10,0
MAIS DE ¼ ATÉ ½ SALÁRIO MÍNIMO	1.401.521	4	5,3	33.274.351	18,2	34.675.872	16,5
MAIS DE ½ ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO	5.343.974	9	20,0	55.850.796	30,5	61.194.770	29,2
MAIS DE 1 ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS	8.836.695	16	33,1	45.381.233	24,8	54.217.928	25,9
MAIS DE 2 ATÉ 3 SALÁRIOS MÍNIMOS	4.235.030	25	15,9	12.933.986	7,1	17.169.016	8,2
MAIS DE 3 ATÉ 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	3.428.786	29	12,9	8.341.767	4,6	11.770.553	5,6
MAIS DE 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	3.123.194	33	11,7	6.398.028	3,5	9.521.222	4,5
IGNORADO	11.277	0,1	0,0	18.008.159	9,8	18.019.436	8,6
RAÇA/COR (AUTODECLARADO)							
PARDA	9.704.262	10,3	36,4	84.381.880	46,1	94.086.142	44,9
BRANCA	14.090.054	15,5	52,8	76.947.668	42,1	91.037.722	43,4
PRETA	2.621.318	12,0	9,8	19.165.196	10,5	21.786.515	10,4
AMARELA	177.589	10,6	0,7	1.497.102	0,8	1.674.691	0,8
INDÍGENA	79.964	8,1	0,3	910.300	0,5	990.265	0,5
IGNORADO	2.768	19,4	0,0	11.504	0,0	14.272	0,0
ESTADO CIVIL							
SOLTEIRO(A)	10.651.001	11,3	39,9	83.465.210	45,6	94.116.212	44,9
CASADO(A)	10.794.909	15,9	40,5	56.926.508	31,1	67.721.417	32,3
DIVORCIADO(A) OU DESQUITADO(A) OU SEPARADO(A) JUDICIALMENTE	1.383.855	12,5	5,2	9.676.671	5,3	11.060.526	5,3
VIÚVO(A)	692.707	6,7	2,6	9.666.423	5,3	10.359.130	4,9
NÃO APLICÁVEL	3.153.484	12,0	11,8	23.178.839	12,7	26.332.323	12,6

VARIÁVEIS	COM PLANO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO			SEM PLANO DE SAÚDE		POPULAÇÃO	
	N	TAXA DE COBERTURA (%)	PROPORÇÃO (%)	N	PROPORÇÃO (%)	N	PROPORÇÃO (%)
REGIÃO							
NORTE	1.503.225	8,3	5,6	16.621.525	9,1	18.124.750	8,6
NORDESTE	5.172.522	9,1	19,4	51.777.569	28,3	56.950.091	27,2
SUDESTE	13.833.821	15,7	51,9	74.553.522	40,8	88.387.343	42,2
SUL	3.911.425	13,1	14,7	26.031.147	14,2	29.942.572	14,3
CENTRO-OESTE	2.254.963	13,9	8,5	13.929.888	7,6	16.184.851	7,7
TIPO SITUAÇÃO CENSITÁRIA							
URBANO	25.730.021	14,4	96,5	153.301.581	83,8	179.031.602	85,4
RURAL	945.935	3,1	3,5	29.612.070	16,2	30.558.005	14,6
TIPO DO DOMICÍLIO							
CASA	20.047.524	10,8	75,2	165.267.210	90,4	185.314.734	88,4
APARTAMENTO	6.614.731	27,5	24,8	17.428.740	9,5	24.043.471	11,5
HABITAÇÃO EM CASA DE CÔMODOS, CORTIÇO OU CABEÇA DE PORCO	13.700	5,9	0,1	217.701	0,1	231.402	0,1

Fonte: PNS 2019. Elaboração: IESS.

IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br